



XI SEMANA NACIONAL DE HISTÓRIA DO CFP/UFCG

Histórias dos Brasis: narrativas historiográficas de ontem e hoje

27 a 30 de agosto de 2019 | Cajazeiras, Paraíba

ORDEM DE APRESENTAÇÕES

ST 10: HISTÓRIA DA SAÚDE E DAS PRÁTICAS MÉDICAS

COORDENADORES: Profa. Dra. Helmara Giccelli

Formiga Wanderley

Prof. Dr. Luan Gomes

28/08:

A MEZA ADMINISTRATIVA DA SANTA CASA RESOLVEÔ: COTIDIANO E ADMINISTRAÇÃO NA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DA PARAHYBA NA DÉCADA DE 1850

Elyonara de Brito Lyra Targino

RESUMO

Considerada uma Instituição importante para se entender a dinâmica das relações entre caridade, doenças e Estado, a Santa Casa de Misericórdia da Parahyba desempenhou um papel singular durante o século XIX, especificamente na década de 1850, devido a presença das epidemias de febre amarela, em 1851, e do cólera, em 1856, na Província da Parahyba, que a tornaram um espaço de cura necessário à época, visto que a mesma era responsável pelo acolhimento e tratamentos dos enfermos e desvalidos da Província. Visando contribuir para o preenchimento lacunar existente nas pesquisas acerca da História da Saúde e das Doenças na Paraíba Oitocentista, a partir dos pressupostos teóricos estabelecidos pela História Cultural, este trabalho tem por objetivo analisar a administração da Santa Casa e o cotidiano dos médicos, provedores e administradores da Instituição, através dos Relatórios de Provedoria e ofícios da Santa Casa de Misericórdia.

PRATICAS MÉDICAS E REPRESENTAÇÕES DA LOUCURA DURANTE A SECA DE 1877-79 NA PROVÍNCIA DA PARAHYBA: AS CIDADES E OS CAMINHOS TRANSFORMADOS PELA FOME E PELAS PESTES

Helmara Giccelli Formiga Wanderley

RESUMO

Na Província da Parahyba os anos de 1877-79 foram marcados por uma seca catastrófica que afetou o cotidiano de milhares de homens e mulheres cuja psicologia foi dominada pelo conceito de seca, entendida não apenas como fator climatérico, mas pelas consequências sociais decorrentes da escassez alimentar. Assim, considerando que “as secas só se mostravam desapiedadas nos sertões”, não fosse o clima arritmico, responsável por “baldar o heroísmo dos sertanejos”, o que os obrigava as retiradas, os habitantes da Capital parahybana não teriam experimentado as infaustas influências daquele fenômeno: ruas intransitáveis, sujeira, fedentina e aumento do número de loucos[as] e de práticas não virtuosas como: prostituição, alcoolismo, ociosidade, furtos, crimes de morte e doenças que adquiriram caráter epidêmico. O objetivo do trabalho é analisar como a seca de 77 transformou os espaços e as sensibilidades da população parahybana no que alude as práticas de saúde/doença, notadamente, a loucura.

LIMITES DA REFORMA PSIQUIÁTRICA ANTIMANICOMIAL: ESTIGMAS E EXCLUSÃO SOCIAL DAS PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS

Emily Santos Aristides

Hellita do Nascimento Fernandes

RESUMO

O presente trabalho trata das formas de tratamento, dos estigmas e das práticas de exclusão social que atinge as pessoas que sofrem de transtornos mentais, no contexto da Reforma Psiquiátrica de caráter antimanicomial instituída pela Lei 10.216/2001. O objetivo principal deste estudo é analisar os limites e as possibilidades, bem como, os impactos sensíveis na vida dos habitantes da cidade de Pombal-PB a partir da abertura dos CAPs e da ressocialização dos sujeitos nomeados como doentes mentais no Município. Para tanto, usou-se como referencial teórico a dialética marxista. Por meio de relatos orais de pombalenses e das memórias escritas na imprensa local se buscou conhecer os impactos sociais, políticos e culturais, assim como as disputas e interesses que marcaram o processo de implantação dos CAPs e a Reforma Psiquiátrica na referida cidade.

A MEDICINA NO BRASIL E O CONSTRUTO DE SENTIDO HISTÓRICO PARA O SUICÍDIO

Jaine Maria Da Silva

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar a construção de um discurso médico acerca do suicídio no Brasil no século XIX, período conhecido pelo movimento higienista, que elaborou um sentido e um saber sobre a prática que perdura até os nossos dias. Partindo da compreensão do tipo de medicina implantada no Brasil no decorrer do século XIX, entende-se o sujeito médico como dotado de saber, o qual se institui enquanto poder, e que por meio do discurso imprime na sociedade brasileira as noções e práticas que passam a nortear as vidas e comportamentos com relação ao corpo e à sociedade. Neste cenário, a medicina realocou o suicídio para a categoria das doenças mentais, para o âmbito do psíquico a partir do século XIX. A partir de Michel Foucault (1972), busca-se compreender como a construção deste discurso está imbricada de motivações políticas através do movimento higienista que buscava organizar e “higienizar” a sociedade para estabelecer uma nova ordem social, instituindo, em nome da saúde, uma correção para os ditos “perigosos” e “subversivos” à ordem social aspirada. Os infames foram realocados à margem da sociedade, como sujeitos a serem corrigidos, os doentes mentais, negros, prostitutas, imigrantes, alcoólatras e suicidas. Para seu desenvolvimento, o presente trabalho utiliza de uma abordagem qualitativa, e quanto ao método a pesquisa contou com um levantamento bibliográfico, tendo por base os autores: José Roberto Franco Reis (1994); Roberto Machado (1978) e Fábio Henrique Lopes (2003)

ABORDAGENS SOBRE O OFÍCIO DAS REZADEIRAS EM SÃO JOSÉ DA MATA – PB

Renally Rodrigues Leão

RESUMO

A partir do presente artigo buscamos analisar as práticas e pluralidade que são características do ofício das rezadeiras. As práticas de cura que estas mulheres de São José da Mata - PB detêm são de grande importância social e cultural para a comunidade em que estão inseridas, já que detentoras de um grande saber popular, suas técnicas carregam grande simbolismo e significado religioso. Para tanto, utilizamos um relato oral da rezadeira Elvira Nunes dos Santos Sousa realizado no ano de 2017.

O LEITE DE JANAGUBA E A ESPERANÇA DA CURA DO CÂNCER

Paula Cristiane de Lyra Santos

RESUMO

Nos idos de 70\80, do século XX, foi desenvolvido na cidade do Crato\CE um projeto de cura do câncer a partir do leite de janaguba, *Himatanthus drasticus*. O Doutor José Ulisses Peixoto esteve à frente do mesmo e promoveu a divulgação dos benefícios do referido fitoterápico, para o tratamento dos acometidos. A pesquisa chegou a ter abrangência nacional, já que a partir de um sistema de acompanhamento dos pacientes através de correspondências, se buscou na prática de ingestão da referida seiva, intervir no processo de desenvolvimento da enfermidade. A

correspondência gerada se encontra no Departamento Histórico Padre Antonio Gomes de Araújo, no Crato, o que oportunizou a produção de conhecimento sobre as práticas desenvolvidas no referido projeto, mas também e principalmente o acesso à subjetividade das pessoas, e a esperança daqueles que aderiram ao tratamento, já que não tinham tido sucesso de cura a partir dos tratamentos cirurgicos e medicamentosos a que tinham sido submetidos.